

# regulamentação

Por João Lara Mesquita 24 de agosto de 2019

107

6

## Lixo eletroeletrônico, Brasil debate regulamentação

Nove anos após a criação da *Política Nacional de Resíduos Sólidos*, o governo finalmente abriu consulta pública para debater o acordo setorial de logística reversa de produtos eletroeletrônicos. A consulta vai até o final de agosto de 2019. A norma, criada em 2010 (Lei 12.305/10 e decreto 7.404/10), busca gerenciar o lixo eletroeletrônico no país. E também enfrentar os problemas sociais, ambientais e econômicos causados pelo manejo inadequado desses resíduos. Mas a regulamentação tem demorado para sair.



### Lixo eletroeletrônico, ou e-lixo

O lixo eletroeletrônico, também denominado e-lixo, inclui variados tipos de produtos que são descartados inadequadamente. Os da linha branca são refrigeradores, máquinas de lavar, aparelhos de ar-condicionado e micro-ondas, por exemplo. Os eletrônicos são os aparelhos de televisão, celulares, computadores, drones, baterias, impressoras e seus cartuchos e toners, entre dezenas de outros.

O e-lixo é devastador para a saúde humana e do meio ambiente. É o que mostra o estudo *Global e-Waste Monitor 2017*, da *Universidade das Nações Unidas (UNU)*. O país gera anualmente 1,5 milhão de toneladas de resíduos eletroeletrônicos. Lidera o ranking latino-americano. Está na sétima posição entre os maiores geradores mundiais deste tipo de resíduo. Fica atrás apenas da China, Estados Unidos, Japão, Índia, Alemanha e Reino Unido, nessa ordem. Aqui são produzidas 3,4% das 44,7 milhões de toneladas de e-lixo geradas no mundo, diz o estudo. Globalmente, apenas 20% dos eletroeletrônicos descartados e coletados são reciclados. Ou seja, o problema é mundial.

## EUA e Europa já têm leis para coleta de lixo eletroeletrônico

O debate em curso é fundamental para o Brasil melhorar seus indicadores nessa área. O primeiro passo para que consumidores, governo, fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes assumam responsabilidades e compromissos. É o que ressaltou a pesquisadora do *Centro de Tecnologia Mineral (Cetem)*, *Lúcia Helena Xavier*, à Agência Brasil. Um acordo setorial, disse ela, precisa estabelecer um quantitativo para coleta e processamento de e-lixo. “Estados Unidos e países europeus têm instruções específicas estipulando tais percentuais. Por exemplo, na Europa será exigido, a partir deste ano, 65% de coleta, que equivale ao quantitativo em massa de produtos colocados no mercado em período anterior, dois anos em média.”

## Acordo prevê reciclar 17% do e-lixo em cinco anos

*André França*, secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, afirma que “as metas de reciclagem são progressivas”. Bem tímidas, entretanto, quando comparadas às da Europa. Começam em 1% e em cinco anos chegam a 17%. “Pode não parecer muito, estamos falando de 255 mil toneladas de produtos eletroeletrônicos descartados.” Ele observa ainda que a proposta apresentada prevê que os pontos de coleta desse tipo de resíduo passem de 70 para 5.000 no país.

## O custo da logística reversa

Um dos problemas para o fechamento de um acordo é o custo da logística reversa. Especialmente, quando são consideradas pequenas e distantes cidades em um país com a dimensão continental do Brasil. Por consumirem menos e, em consequência, gerarem menos e-lixo, esses municípios encarecem a logística.

## Entidade sem fins lucrativos para gerenciar logística reversa

O acordo em discussão, explica o secretário, prevê que a logística reversa fique sob os cuidados de entidades sem fins lucrativos. Seriam constituídas por empresas ou associações de fabricantes e importadores. Executariam todas as ações para estruturar, implementar, operacionalizar e gerir o sistema. “Nesses casos, será necessário fazer a consolidação de uma carga para ter viabilidade

empresas sejam obrigadas a se unir a tais gestoras. A grande vantagem de poder contar com uma entidade gestora é você consorciar e compartilhar os custos de operação desse sistema e isso costuma sair mais barato que a atuação individual”, ressalta França.

## São Paulo se antecipa e já coletou 185 toneladas de e-lixo

O modelo é similar ao já adotado em São Paulo. O Estado “se antecipou ao resto do país ao implantar a coleta e reaproveitamento do lixo eletroeletrônico. Em 2017, o governo estadual propôs um termo de compromisso para implementar a logística reversa dos eletroeletrônicos em São Paulo, o que alavancou a iniciativa empresarial”, segundo a Agência Brasil.

### Green Eletron

A Green Eletron é a entidade sem fins lucrativos fundada pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) para receber os resíduos descartados. Tem 26 empresas associadas e 65 pontos de coleta espalhados pelo Estado. Já recebeu mais de 185 toneladas de lixo eletrônico desde o final de 2017. Entre eles, 4.100 celulares e 6.500 eletroportáteis, como cafeteira, liquidificador e micro-ondas.

## Modelo paulista é inspirado na experiência de países desenvolvidos

Todo esse lixo coletado pela gestora é transformado em matérias-primas, que viram novos produtos. A experiência paulista segue modelos já adotados em outros países, afirma o gerente executivo da *Green Eletron*, *Ademir Brescansin*. “Uma unidade gestora nos mesmos moldes do que existe na Europa, no Japão e nos Estados Unidos. Uma entidade sem fins lucrativos em que as empresas, que têm obrigação por lei, pudessem se associar e ratear os custos da implantação de todo esse sistema”, explica.

## Somente 724 cidades brasileiras coletam algum tipo de e-lixo

Os eletroeletrônicos têm composições químicas complexas e alguns componentes altamente tóxicos, como chumbo, cádmio, mercúrio, bário, entre outros. Por isso, o descarte inadequado de produtos eletroeletrônicos causa uma série de problemas. Um deles é a ocupação de grandes espaços urbanos por aterros e locais de descartes inadequados, diz a pesquisadora do departamento de saúde ambiental da *Universidade de São Paulo (USP)*, *Wanda Günther*.

### Lixões em 2.500 cidades

No Brasil, ainda existem lixões em mais de 2.500 cidades. Dos 5.570 municípios brasileiros, somente 724 têm algum tipo de coleta de e-lixo, revela a última pesquisa disponível do *Sistema Nacional de Informações*. Ou seja, 13% das cidades. Mundialmente, apenas 4% do lixo eletroeletrônico é depositado junto com o lixo comum.

Estima-se que somente em torno de 2% do e-lixo seja reciclado no país, indica um relatório apresentado pela Ordem dos Advogados do Brasil aos senadores. Uma pesquisa da USP aponta que em São Paulo 20% da população não separa resíduo eletrônico do lixo comum. “Os consumidores ainda não estão cientes de como realizar a logística reversa. Há uma imensa lacuna na comunicação”, diz *Lúcia Helena, do Cetem*. Ela acredita que “são necessárias ações nacionais de disseminação da informação e promoção da logística reversa.”

## Lixo eletrônico contamina vida marinha e causa doenças fatais

Expostos nos lixões a céu aberto, os produtos se degradam, contaminando o solo, os lençóis freáticos e daí é fácil entender o resto. Prejudicam a saúde das pessoas, de animais e de todo o meio ambiente. Incluindo mares e oceanos, contaminando toda a vida marinha que esses componentes químicos e tóxicos conseguem atingir. A lista de problemas de saúde é enorme. Doenças no sistema nervoso central e cardíacas. Lesões no fígado, pulmões e pâncreas. Deformação fetal. Vários tipos de câncer. Anemia, dor de cabeça e mutações genéticas. Está na hora desse problema ter um fim. É urgente uma regulamentação da lei que já vai completar dez anos.

**Imagem de abertura:** <http://omelhordanoticia.com.br>

**Fontes:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/sao-paulo-ja-reciclou-185-toneladas-de-lixo-eletronico>;

<http://conteudo.ebc.com.br/agencia/2019/lixoeletronico/index.html>; <https://canaltech.com.br/meio-ambiente/relatorio-aponta-que-apenas-2-do-lixo-eletronico-brasileiro-e-reciclado-147065/>;

<https://www.techtodo.com.br/noticias/2018/09/o-que-e-lixo-eletronico-veja-dicas-de-descarte-e-reciclagem-no-brasil.ghtml>;

<https://www.itu.int/en/ITU-D/Climate-Change/Documents/GEM%202017/Global-E-waste%20Monitor%202017%20.pdf>

Lixo eletrônico, Brasil debate regulamentação

### Zona do crepúsculo no oceano e a vida marinha, conheça